

2008-07-22

**Resultados consolidados do Millennium bcp
no primeiro semestre de 2008**

- Resultados líquidos consolidados totalizaram 101 milhões de euros no primeiro semestre de 2008. Excluindo o impacto de itens específicos, os resultados consolidados situaram-se em 265 milhões de euros;
- Resultados líquidos das operações internacionais, em base comparável, excluindo o impacto da operação na Roménia iniciada em Outubro de 2007, registaram um crescimento de 19% face ao período homólogo de 2007;
- Resultado operacional antes de imparidades e provisões em Portugal, excluindo itens específicos, aumentou 19% entre o primeiro e o segundo trimestres de 2008;
- Margem financeira com desempenho favorável ao crescer 10%, face ao primeiro semestre de 2007;
- Custos operacionais da actividade em Portugal mantiveram-se estáveis face ao período homólogo de 2007, em base comparável;
- Recursos totais de clientes registaram um acréscimo de 10%, com os recursos de balanço a subirem 23%, face a 30 de Junho de 2007;
- Recursos totais de clientes da actividade internacional aumentaram 29%, face a 30 de Junho de 2007;
- Crédito concedido a clientes aumentou 13%, incluindo crédito securitizado, com o crédito hipotecário a crescer 12%, face a 30 de Junho de 2007;
- Crédito concedido a clientes na actividade internacional subiu 43%, face a 30 de Junho de 2007;
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias manteve-se em 0,8% e a correspondente cobertura por provisões aumentou para 248%, face a 238% no trimestre anterior;
- Rácio de solvabilidade, calculado no quadro de Basileia II, situou-se em 10,9%.

Direcção de Relações
com Investidores
Pedro Esperança Martins
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva
(Parque das Tecnologias)
Edif 1, Piso 0 B
2744-002 PORTO SALVO
Telf +351 211 131 080
pmartins@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 Lisboa
Telf +351 211 132 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A. Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882



Síntese de Indicadores

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 08	30 Jun. 07	Var. 08 / 07
Activo total	93.710	85.459	9,7%
Crédito a clientes (líquido)	69.534	60.351	15,2%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	66.014	59.777	10,4%
Margem financeira	841,9	768,8	9,5%
Produto bancário ⁽²⁾	1.201,8	1.291,8	-7,0%
Custos operacionais ⁽³⁾	817,5	771,4	6,0%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	205,9	97,8	110,6%
Impostos sobre lucros	50,2	69,4	-27,6%
Interesses minoritários	33,0	26,5	24,6%
Resultados líquidos	101,4	307,9	-67,1%
Resultados líquidos excluindo itens específicos	265,0	373,4	-29,0%
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	2,7%	3,2%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA) ⁽⁵⁾	0,5%	0,9%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	0,4%	1,0%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) ⁽⁵⁾	12,1%	18,7%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁴⁾	8,8%	20,5%	
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	1,1%	1,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁴⁾	-0,8%	-0,8%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	248,0%	245,2%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito vencido total	201,6%	209,9%	
Custos operacionais / Produto bancário ^{(4) (5)}	59,4%	55,9%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(4) (5)}	55,8%	52,8%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(4) (5)}	33,4%	31,5%	
Fundos próprios totais ⁽⁶⁾	7.311	6.057	
Riscos ponderados ⁽⁶⁾	66.862	57.442	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽⁶⁾	7,5%	6,1%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽⁶⁾	10,9%	10,5%	
Sucursais			
Actividade em Portugal	914	867	5,4%
Actividade internacional	798	650	22,8%
Colaboradores			
Actividade em Portugal	10.810	10.844	-0,3%
Actividade internacional	11.299	9.291	21,6%

(1) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(2) Margem financeira, dividendos, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(3) Custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(4) Calculado de acordo com a instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(5) Exclui impacto de itens específicos.

(6) Os indicadores de 30 de Junho de 2008 foram calculados no quadro de Basileia II e os de 30 de Junho de 2007 de Basileia I, tendo estes últimos sido recalculados na sequência das Demonstrações Financeiras consolidadas terem sido reexpressas.

Na divulgação de resultados, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Carlos Santos Ferreira, salientou a importância *da implementação, em conformidade com o calendário definido, das medidas inseridas no programa estratégico do Banco, nomeadamente o reforço da disciplina de «pricing», risco e gestão do capital, o reforço da dinâmica comercial e o enfoque na proximidade aos clientes - de que são exemplo os Encontros Millennium e a abertura de novas sucursais -, a simplificação da organização, com vista à melhoria da eficiência, bem como a conclusão da avaliação da carteira de activos e operações que o Banco detém.*

Comentando o impacto da actual conjuntura económica e financeira, referiu que: *“naturalmente o sector bancário mundial está a ser particularmente afectado pela conjuntura e clima de instabilidade nos mercados financeiros, mas importa também ter presente que beneficiamos do facto de não termos exposição ao «subprime» e de não se terem acumulado nos últimos anos em Portugal desequilíbrios no sector imobiliário semelhantes aos dos EUA ou alguns países europeus.”*

O Presidente destacou: *“pela positiva a evolução dos volumes de negócios, sobretudo os depósitos de clientes que aumentaram 21%, contribuindo para o aumento de 10% dos recursos totais de clientes, e também o crédito concedido, que aumentou 13%.”* Comentando a rentabilidade do Grupo referiu que *“os resultados líquidos consolidados ascenderam a 265 milhões de euros - excluindo o impacto, designadamente, das perdas por imparidade da participação no BPI -, beneficiando da evolução positiva da margem financeira, que aumentou 10%, e da contenção de custos em Portugal. Os resultados foram penalizados pelo impacto da queda e volatilidade dos mercados de capitais, o que também determinou um maior esforço de provisionamento associado à desvalorização dos colaterais financeiros.”*

Comentando os resultados, referiu também que: *“em Portugal, o Banco vem registando melhorias ao nível dos resultados operacionais, e as operações internacionais continuam a apresentar um bom desempenho, com os resultados líquidos a crescer 19% no primeiro semestre, excluindo o impacto da operação recentemente lançada na Roménia. Em Angola, destaca-se a assinatura do acordo de parceria com a Sonangol e BPA que envolve a aquisição por estas entidades de 49,9% do capital do Banco Millennium Angola, reforçando assim a sua vocação e capacidade de se assumir como uma instituição de referência no desenvolvimento do sector financeiro e da economia Angolana.”*

Referiu ainda que: *“o Banco desenvolveu esforços durante o primeiro semestre na preparação de uma forma de resolução dos litígios, com pequenos investidores, emergentes de processos de aquisição ou subscrição de acções BCP ocorridos em 2000 e 2001, que foi anunciada no final de Junho e que envolve um procedimento de mediação com a participação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. Esta iniciativa dá resposta a um tema que afecta a reputação do Banco e que o Conselho de Administração Executivo pretende ver ultrapassado, assumindo-se como parte da solução.”*

A concluir reforçou: *“o empenho do Banco na implementação do programa estratégico em curso, com os primeiros resultados das medidas de eficiência e rentabilidade implementadas a começarem a ser visíveis em Portugal e nas operações internacionais.”*

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A execução do Programa Millennium 2010, consubstanciada na integração e simplificação da organização de diversas áreas dos Serviços Centrais, e no reforço dos mecanismos de rotação interna, com transferência de colaboradores para as redes comerciais; nos esforços desenvolvidos de captação de novos clientes, conjugados com a melhoria transversal dos níveis de serviço; na expansão das operações de retalho nos mercados com maior potencial; e na necessidade de manter uma gestão rigorosa de capital após o aumento de capital realizado, constituiu o aspecto mais relevante da actividade do Millennium bcp no segundo trimestre de 2008, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Assinatura de um acordo de parceria estratégica entre o Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp), a Sonangol e o Banco Privado Atlântico, S.A., prevendo, designadamente,

uma participação indicativa de referência da Sonangol no capital do BCP. O acordo contempla a aquisição de 49,9% do capital do Banco Millennium Angola pela Sonangol e pelo Banco Privado Atlântico, a concretizar através de uma operação de aumento de capital a ser subscrita em numerário. O acordo prevê, ainda, a tomada pelo Millennium Angola de uma participação de 10% no capital do Banco Privado Atlântico;

- Conclusão, em Abril de 2008, da operação de aumento do capital social do Banco Comercial Português de 1,3 mil milhões de euros, visando reforçar os níveis de capital do Banco, e que contou com uma procura duas vezes superior à oferta;
- Emissão de obrigações hipotecárias, no montante de mil milhões de euros, e de dívida sénior, no valor de 1,25 mil milhões de euros, no decurso do mês de Maio;
- Lançamento da terceira edição do Programa de Desenvolvimento de Competências Comerciais, essencial ao cumprimento dos objectivos de aumento da eficiência e constituindo simultaneamente uma oportunidade de valorização profissional dos colaboradores;
- A operação Millennium na Polónia atingiu a marca histórica de um milhão de Clientes activos no Retalho;
- Realização dos Encontros Millennium no Algarve, em Castelo Branco e no Porto (já em Julho), visando reforçar a proximidade e o compromisso com clientes, investidores e sociedade, no quadro da estratégia de reforço do dinamismo comercial e institucional do Millennium bcp;
- Lançamento pelo site institucional do Millennium bcp de novos conteúdos multimédia que possibilitam aos clientes o acesso “online” aos mercados financeiros, bem como de novas funcionalidades no serviço Mobile Banking, disponibilizando novos destaques e um acesso mais directo e imediato aos serviços de Mobile SMS, Mobile Web e Mobile PDA;
- Apresentação pelo Millennium bcp e pela SA – “Intelligent Sensing Anywhere”, empresa de base tecnológica, do “Prémio ISA – Millennium bcp”, um prémio de empreendedorismo;
- Eleição, pelo sétimo ano consecutivo, do site institucional do Millennium bcp como o “Melhor Site de Banca Online”, pelos leitores da revista PC Guia;
- Atribuição ao Millennium bcp do Prémio da APCE - Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa relativo à categoria de melhor “Relatório de Gestão”, referente ao Relatório e Contas de 2006, premiando o Millennium bcp pelo segundo ano consecutivo. Neste âmbito, o Millennium bcp venceu, também, o “Grande Prémio de Comunicação Empresarial” em 2007;
- Eleição do Millennium bcp e da Médis, pelo 4º ano consecutivo, como “Marcas de Excelência” pela Superbrands na sua edição de 2008;
- Eleição do Millennium bank na Polónia como a quarta melhor empresa para trabalhar na Polónia, de acordo com o estudo realizado pela “International Student Organization- AIESEC”;
- O Millennium bank na Polónia ocupou a 9ª posição no ranking anual das maiores empresas polacas, de acordo com o estudo do jornal polaco “Rzeczpospolita”;
- Atribuição ao Millennium bank na Polónia, no concurso “Market Leader”, das distinções “2008 Market Leader” e “2008 Euro Leader”;
- Atribuição ao Millennium bank na Grécia do prémio “2007 EUR Straight - Through Processing Excellence Award” como reconhecimento pela sua qualidade de serviço;
- Já em Julho, eleição do Millennium bcp como “World’s Best Investment Bank” em Portugal pela revista Global Finance, pelo quarto ano consecutivo.

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo como modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2007 foram reexpressas para efeitos de comparabilidade com as demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2008. Em 30 de Junho de 2007 as demonstrações financeiras consolidadas incluem na Situação Líquida, na rubrica Outras reservase resultados transitados, o registo de um ajustamento de 300 milhões de euros.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp no primeiro semestre de 2008 totalizaram 265,0 milhões de euros, excluindo os impactos da contabilização de perdas por imparidade associadas a activos financeiros no montante de 176,9 milhões de euros, líquido de impostos, essencialmente relacionado com a desvalorização da participação financeira detida no Banco BPI, e da anulação de parte da remuneração variável, periodificada em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros, líquido de impostos.

Os resultados líquidos consolidados no primeiro semestre de 2008 foram influenciados favoravelmente pelo comportamento positivo da margem financeira face ao período homólogo de 2007, reflectindo o bom desempenho do “franchise” em Portugal e na actividade internacional, sendo, contudo, penalizados pelo impacto desfavorável dos resultados em operações financeiras, como resultado da queda e da volatilidade dos mercados de capitais que determinaram o registo de imparidades em activos financeiros, e também pelo maior nível de dotações de imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações).

Os resultados líquidos consolidados beneficiaram do desempenho da actividade internacional, suportado pelo aumento dos proveitos, nomeadamente da margem financeira e das comissões líquidas, beneficiando dos níveis de crescimento dos volumes de negócio na generalidade das operações do Grupo no estrangeiro. A evolução dos proveitos foi, no entanto, mitigada pelos maiores custos operacionais, associados aos planos de expansão em curso, em particular os custos relacionados com o reforço do quadro de colaboradores e os gastos com rendas e alugueres e com publicidade. Excluindo o impacto da operação na Roménia, lançada no final de 2007, o crescimento dos resultados líquidos da actividade internacional atingiria 18,5%.

A **margem financeira** contabilizada no primeiro semestre de 2008 totalizou 841,9 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 9,5%, comparando com os 768,8 milhões de euros alcançados em igual período de 2007. O desempenho da margem financeira foi impulsionado pelo impacto positivo do efeito volume, potenciado pelo crescimento do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido a clientes como dos depósitos de clientes, suportado pela actividade em Portugal e pela actividade internacional. Este impacto permitiu mais do que compensar o efeito taxa de juro desfavorável, como resultado do estreitamento das margens, determinado, em particular, pela forte concorrência sectorial e pela envolvente dos mercados financeiros, caracterizada pela persistente restritividade no acesso a fontes de financiamento e consequente subida do custo de “funding”. A taxa de margem financeira no primeiro semestre de 2008 situou-se em 2,06%, comparando com 2,15% no primeiro semestre de 2007, apresentando, contudo, já uma ligeira recuperação em termos trimestrais, ao evoluir de 2,05% no primeiro trimestre de 2008 para 2,07% no segundo trimestre de 2008.

O comportamento da margem financeira foi também influenciado pela actividade de gestão de activos e passivos que, num contexto de perturbação do regular funcionamento dos mercados interbancários, revelou-se determinante para que o Grupo tenha optado pela revisão do preço (“repricing”) das operações de crédito, visando adequar a concessão de crédito à envolvente dos mercados e alinhar o “pricing” em função do aumento do custo do risco. Simultaneamente, foi implementado um conjunto de iniciativas de dinamização comercial focadas na captação adicional e na retenção de recursos tradicionais de clientes, beneficiando da crescente procura, por parte dos clientes com maior aversão ao risco, de produtos financeiros menos expostos à volatilidade dos mercados de capitais.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 08		30 Jun. 07	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	7.778	5,82	7.961	4,89
Activos financeiros	5.637	5,59	5.573	5,23
Créditos a clientes	67.324	6,25	57.966	5,83
Activos geradores de juros	80.739	6,16	71.500	5,68
Activos não geradores de juros	9.345		9.537	
	90.084		81.037	
Depósitos de instituições de crédito	10.184	6,52	11.791	4,90
Depósitos de clientes	40.027	2,96	33.596	2,32
Títulos de dívida emitidos	29.014	4,43	24.933	4,02
Passivos subordinados	2.959	5,87	2.926	5,48
Passivos geradores de juros	82.184	4,03	73.246	3,44
Passivos não geradores de juros	2.686		2.777	
Situação líquida e Interesses minoritários	5.214		5.014	
	90.084		81.037	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		2,06		2,15

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** totalizaram 367,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, comparando com 294,4 milhões de euros no período homólogo de 2007. Excluindo o impacto das comissões contabilizadas no primeiro semestre de 2007 relacionadas com a Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI, no montante de 88,7 milhões de euros, as comissões líquidas registaram uma diminuição de 4,0%. As comissões líquidas foram influenciadas favoravelmente pelas comissões relacionadas com cartões, que evidenciaram um crescimento de 11,2% face ao primeiro semestre de 2007, e pelas comissões associadas a operações de crédito que aumentaram 5,7% no mesmo período. As menores comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos condicionaram a evolução das comissões líquidas face ao primeiro semestre de 2007, no entanto, destaca-se a evolução favorável ocorrida em termos trimestrais, tendo esta rubrica de comissões aumentado 34,7% no segundo trimestre de 2008 face ao trimestre anterior, em parte relacionado com o aumento de capital do Banco efectuado em Abril. Esta evolução beneficiou da estratégia de diversificação adoptada ao nível da gestão de fundos, designadamente, a expressão crescente dos fundos imobiliários na carteira de activos sob gestão. As outras comissões relevaram, em 2007, as comissões custo suportadas no âmbito da Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI, anteriormente referidas. Na actividade internacional, as comissões líquidas cresceram 12,4%, impulsionadas pelos desempenhos positivos alcançados na generalidade das operações no estrangeiro, nomeadamente na Polónia e na Grécia.

Os **resultados em operações financeiras** incorporam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda. No primeiro semestre de 2008, os resultados em operações financeiras, que registaram um valor negativo de 114,2 milhões de euros, foram fortemente condicionados pela contabilização de perdas por imparidade no montante de 203,9 milhões de euros, essencialmente relacionadas com a desvalorização da participação detida no Banco BPI, e também pelo comportamento adverso dos mercados de capitais.

Os **outros proveitos líquidos** incorporam os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos. Os outros proveitos líquidos cifraram-se em 48,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face aos 52,2 milhões de euros

registados no primeiro semestre de 2007. Esta evolução foi influenciada pela maior redução da componente de proveitos quando comparada com a redução simultânea da componente de custos.

Os **dividendos** totalizaram 29,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, comparando com 22,6 milhões de euros apurados no primeiro semestre de 2007, fundamentalmente originados pelas participações financeiras detidas no capital social da Eureka e do Banco BPI.

Os **resultados por equivalência patrimonial** incluem essencialmente a apropriação de resultados da participação de 49% detida na seguradora Millenniumbcp Fortis. No primeiro semestre de 2008 os resultados por equivalência patrimonial situaram-se em 28,4 milhões de euros, face aos 29,7 milhões de euros registados no período homólogo de 2007.

OUTROS PROVEITOS

<i>Milhões de euros</i>	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	Var. 08/07
Comissões líquidas			
Cartões	89,8	80,8	11,2%
Gestão de activos e operações sobre títulos	113,6	132,5	-14,3%
Crédito	72,3	68,4	5,7%
Outras	92,0	12,7	624,5%
	<u>367,7</u>	<u>294,4</u>	24,9%
Resultados em operações financeiras	(114,2)	124,2	
Outros proveitos líquidos	48,6	52,2	-6,9%
Dividendos	29,3	22,6	29,8%
Resultados por equivalência patrimonial	28,4	29,7	-4,4%
Total outros proveitos	<u>359,8</u>	<u>523,1</u>	-31,2%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽¹⁾	29,9%	40,5%	

(1) Calculado de acordo com Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) situaram-se em 817,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, evidenciando um aumento de 6,0% face aos 771,4 milhões de euros relevados no período homólogo de 2007. A evolução dos custos operacionais foi determinada pelo aumento de 26,6% dos custos da actividade internacional, como resultado dos planos de expansão em curso nas diversas geografias, designadamente na Polónia, na Roménia e na Grécia. Em Portugal, registou-se um decréscimo de 3,0% dos custos operacionais, suportado pela redução dos custos com pessoal e pelo controlo dos outros gastos administrativos, não obstante o aumento do número de sucursais, em linha com a prioridade estratégica, definida no âmbito do Programa Millennium 2010, de simplificação organizativa do Banco e de redução sustentada de custos, ambicionando alcançar níveis superiores de eficiência.

Os **custos com pessoal** cifraram-se em 451,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, incorporando a anulação de 18,0 milhões de euros, concretizada no primeiro trimestre do ano, referente a parte da remuneração variável periodificada em 2007. Os custos com pessoal evidenciaram um aumento de 3,7% face aos 435,5 milhões de euros apurados no primeiro semestre de 2007, tendo sido significativamente influenciado pelo crescimento de 27,3% dos custos com pessoal na actividade internacional, associado ao reforço de 2.008 colaboradores nas diversas operações no exterior, em particular na Polónia, em resultado da expansão das redes de sucursais em curso. Em 31 de Maio de 2008, o total de colaboradores no estrangeiro superou, pela primeira vez, o quadro de colaboradores em Portugal, os quais totalizavam 11.299 e 10.810, respectivamente, em 30 de Junho de 2008. Em Portugal, destacam-se as medidas implementadas no âmbito do Programa Millennium 2010 visando a agilização dos mecanismos de rotação interna e o incentivo à transferência de colaboradores das áreas de suporte para as redes comerciais.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 311,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, representando um aumento de 10,2% face aos 282,9 milhões de euros evidenciados no mesmo período de 2007, traduzindo o aumento dos outros gastos administrativos na actividade internacional, designadamente na Polónia e na Roménia, em particular os custos com rendas e em publicidade e patrocínios. Em Portugal, evidencia-se a contenção dos outros gastos administrativos ao evoluírem de 188,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 para 189,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, tendo-se registado uma redução na generalidade das rubricas de fornecimentos e serviços de terceiros, com excepção dos custos com publicidade e patrocínios e em outros serviços especializados.

As **amortizações do exercício** totalizaram 54,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, ligeiramente acima dos 53,0 milhões de euros apurados no período homólogo de 2007, sobretudo por via do acréscimo de amortizações registado na actividade internacional, acompanhando o maior nível de investimento associado aos já mencionados planos de expansão.

CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	Var. 08/07
Custos com o pessoal	451,5	435,5	3,7%
Outros gastos administrativos	311,8	282,9	10,2%
Amortizações do exercício	54,2	53,0	2,2%
	817,5	771,4	6,0%
dos quais:			
Actividade em Portugal	521,8	537,8	-3,0%
Actividade internacional	295,7	233,6	26,6%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(1) (2)}	55,8%	52,8%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal.

(2) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** totalizaram 205,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2008. As imparidades de crédito (líquidas de recuperações) foram influenciadas pelo efeito conjugado do crescimento do volume de crédito concedido, quer na actividade em Portugal quer na actividade internacional, e do menor nível de recuperações de crédito vencido, face ao mesmo período de 2007. O reforço das dotações de imparidades, no primeiro semestre de 2008, foi também determinado pela monitorização e cobertura de sinais de imparidade ao nível da carteira de crédito do Banco e pela simultânea desvalorização de colaterais financeiros, no actual contexto de queda dos mercados de capitais. O esforço de provisionamento, avaliado pela proporção das dotações para imparidades, líquidas de recuperações, no total da carteira de crédito, situou-se em 58 p.b..

O **crédito a clientes** (incluindo crédito securitizado) ascendeu a 73.687 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, registando um crescimento de 13,0% face aos 65.228 milhões de euros relevados em 30 de Junho de 2007. A evolução do crédito a clientes foi potenciada pelo desempenho do crédito a particulares, nomeadamente do crédito à habitação (+12,1%), e do crédito a empresas que cresceu 14,1% face a 30 de Junho de 2007. O maior volume de crédito a clientes foi impulsionado quer pelo crédito concedido em Portugal, quer pelo desempenho na actividade internacional. Em Portugal, o crédito concedido a clientes cresceu 7,8%, suportado pelo crédito a empresas (+10,0%) e pelo crédito à habitação (+5,3%). Na actividade internacional, registou-se um aumento de 42,9% do crédito a clientes, impulsionado pelos desempenhos alcançados na generalidade das operações no exterior, em particular na Polónia e na Grécia. O aumento do crédito na Polónia foi determinado fundamentalmente pelo crescimento sustentado do crédito à habitação, enquanto que na Grécia o crescimento mais expressivo registou-se no crédito a empresas.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 08	30 Jun. 07	Var. 08 / 07
Particulares			
Crédito hipotecário	29.776	26.555	12,1%
Crédito ao consumo	4.797	4.383	9,5%
	34.573	30.938	11,8%
Empresas			
Serviços	12.704	10.876	16,8%
Comércio	5.318	4.816	10,4%
Outros	21.092	18.598	13,4%
	39.114	34.290	14,1%
Total	73.687	65.228	13,0%
dos quais:			
Atividade em Portugal	59.960	55.622	7,8%
Atividade internacional	13.727	9.606	42,9%

(1) Inclui crédito securitizado.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada através dos indicadores de incumprimento, pautou-se pela estabilidade face a 30 de Junho de 2007, com o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias a manter-se nos 0,8% do crédito total. O respectivo rácio de cobertura evoluiu favoravelmente de 238,1% apurado em 31 de Março de 2008 para 248,0% em 30 de Junho de 2008.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2008

<i>Milhões de euros</i>	Crédito Vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito Vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	91	222	0,3%	243,5%
Crédito ao consumo	114	182	2,4%	159,4%
	205	404	0,6%	196,8%
Empresas				
Serviços	46	292	0,4%	634,5%
Comércio	60	159	1,1%	263,1%
Outros	226	476	1,1%	211,7%
	332	927	0,8%	279,7%
Total	537	1.331	0,8%	248,0%

Os **recursos totais** de clientes atingiram os 66.014 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, evidenciando um crescimento de 10,4% face aos 59.777 milhões de euros em igual data de 2007. O aumento dos recursos totais de clientes foi determinado pela subida de 22,8% dos recursos de balanço, em parte relacionada com o contexto de instabilidade nos mercados de capitais e beneficiando, simultaneamente, da subida das taxas de

juro de mercado, com o consequente refúgio em produtos de menor risco e proporcionando uma remuneração atractiva, como os tradicionais depósitos a prazo. Os recursos fora de balanço registaram uma quebra de 14,7%, fortemente influenciada pelo comportamento dos activos sob gestão, condicionado pelo desempenho desfavorável dos mercados financeiros, parcialmente compensado pelo aumento de 10,1% dos seguros de capitalização. Contudo, sublinhe-se que a redução dos activos sob gestão registada no segundo trimestre de 2008 representa um abrandamento em relação às quebras trimestrais que têm vindo sucessivamente a ocorrer, correspondendo a cerca de 40% da redução registada no trimestre anterior. A evolução dos recursos totais de clientes reflecte os desempenhos alcançados tanto na actividade em Portugal como na actividade internacional, que evidenciaram subidas de 6,4% e 28,6%, respectivamente.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 08	30 Jun. 07	Var. 08 / 07
Recursos de clientes de balanço			
Depósitos de clientes	41.964	34.624	21,2%
Débitos para com clientes titulados	7.211	5.420	33,0%
	49.175	40.044	22,8%
Recursos de clientes fora do balanço			
Activos sob gestão	6.887	10.697	-35,6%
Seguros de capitalização	9.952	9.036	10,1%
	16.839	19.733	-14,7%
Total	66.014	59.777	10,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	52.052	48.918	6,4%
Actividade internacional	13.962	10.859	28,6%

Os rácios de capital reportados a 30 de Junho de 2008 foram determinados no quadro regulamentar de Basileia II, tendo sido utilizados o método padrão para calcular os requisitos de capital para riscos de crédito e o método do indicador básico para o risco operacional.

No âmbito de Basileia II, e tendo em vista a aplicação do método das notações internas para os riscos de crédito e a utilização de modelos internos para o cálculo dos requisitos ligados aos riscos genéricos de mercado, a par do método padrão para o risco operacional, foi, oportunamente, submetido ao Banco de Portugal para aprovação um “approval pack” que se encontra em fase de apreciação.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 30 de Junho de 2008, situou-se em 10,9% e o “Core Tier I” em 6,1%. A evolução do rácio de solvabilidade entre 31 de Março de 2008 e 30 de Junho de 2008 reflecte: (i) o aumento de capital do Banco, cujo encaixe ascendeu a 1.267 milhões de euros, e que se traduziu num impacto directo positivo no rácio Core Tier I de 194 p.b.; (ii) a desvalorização registada pela participação detida no Banco BPI, entre 31 de Março de 2008 e 30 de Junho de 2008, e que determinou uma menos valia potencial líquida de impostos de 44 milhões de euros, afectando desfavoravelmente o rácio Core Tier I em 6 p.b.; (iii) a geração orgânica de capital, contribuindo positivamente em 87 milhões de euros, entre 31 de Março de 2008 e 30 de Junho de 2008, tendo o rácio Core Tier I aumentado 3 p.b.; (iv) o crescimento Core Tier I, induzido principalmente pelo aumento de capital, reflectindo-se igualmente numa capacidade acrescida de reconhecimento dos impostos diferidos activos neste agregado, não obstante o impacto desfavorável dos ajustamentos da transição para as IAS, conduzindo a uma melhoria adicional de 18 pb. do rácio Core Tier I.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

<i>Milhões de euros</i>	Basileia II		Basileia I
	30 Jun. 08	31 Mar. 08	30 Jun. 07 ⁽¹⁾
Fundos Próprios de Base (Tier I)			
“Core”	4.093	2.637	2.789
Acções preferenciais	946	685	720
Total	5.039	3.322	3.509
Fundos Próprios Complementares (Tier II)			
Dívida subordinada	2.305	2.532	2.627
Deduções	(33)	(26)	(79)
Total	2.272	2.506	2.548
Fundos Próprios Totais	7.311	5.828	6.057
Riscos Ponderados	66.862	65.299	57.442
Rácio de Solvabilidade			
“Core Tier I”	6,1%	4,0%	4,9%
“Tier I”	7,5%	5,1%	6,1%
“Tier II”	3,4%	3,8%	4,4%
Total	10,9%	8,9%	10,5%

(1) Os indicadores de 30 de Junho de 2007 foram recalculados na sequência das Demonstrações Financeiras consolidadas terem sido reexpressas.

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes “mass market”, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes “prestige” e “negócios”. A Banca de Retalho inclui também o ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo. No âmbito da estratégia de “cross-selling”, a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Empresas inclui a rede “Corporate” em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado, e a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. Integra também este segmento a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium investment banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de “project finance”, “corporate finance”, corretagem de valores mobiliários e “equity research”, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede “Private Banking” em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de “private banking” de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia, o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, cuja actividade se iniciou já em 2007 vocacionada para os segmentos de “mass market” e de negócios, empresas e “affluent”. Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium bank. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO NO 1º SEMESTRE DE 2008

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas em 30 de Junho de 2007 as alterações estruturais ocorridas ao longo de 2007 e no primeiro trimestre de 2008 ao nível da informação dos segmentos e excluídos os impactos de algumas operações pontuais. Das referidas alterações destacam-se as que resultaram da afectação do negócio registado no Banco de investimento imobiliário à gestão das áreas de negócio que acompanham os clientes respectivos (Banca de Retalho, Corporate e Empresas e Private Banking e Gestão de Activos) e da alocação de algumas carteiras de títulos, que integravam o perímetro da Banca de Investimento, à gestão de novos "owners", nomeadamente Corporate e Empresas e Áreas Corporativas. Destaca-se também a imputação de prémios de liquidez às áreas de negócio do Banco, efectuada desde o início de 2008, destinada a reflectir adequadamente os prazos contratuais das operações nos preços internos de transferência dos fundos respectivos.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece aos critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados e, consequentemente, o capital afecto aos segmentos de negócio, baseiam-se nas metodologias de Basileia II relativamente à informação reportada ao ano de 2008 e enquanto que a informação de 2007 foi calculada no quadro regulamentar de Basileia I.

Banca de Retalho em Portugal

A Banca de Retalho em Portugal registou uma contribuição líquida de 166,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, comparando com 190,4 milhões de euros em igual período de 2007, reflectindo por um lado os menores proveitos alcançados e, por outro, o maior nível de dotações de imparidades e provisões. Para a evolução dos proveitos foi determinante a redução das comissões, designadamente das comissões associadas a operações de crédito hipotecário decorrente do menor volume de nova produção e da limitação regulamentar das comissões relacionadas com a desmobilização antecipada de créditos à habitação, em vigor desde o segundo trimestre do ano anterior. No final do primeiro semestre de 2008, a rentabilidade do capital afecto à Banca de Retalho em Portugal situou-se em 30,9%.

Os recursos totais de clientes subiram 1,7%, totalizando 34.691 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, face aos 34.110 milhões de euros relevados em 30 de Junho de 2007, beneficiando da proposta de valor do Retalho, enfocada no lançamento de produtos de investimento e de poupança com níveis de rendimento atractivos e adaptados aos diferentes perfis de risco.

O crédito a clientes registou um crescimento de 6,8%, ao evoluir de 32.160 milhões de euros em 30 de Junho de 2007 para 34.356 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, sustentado no aumento do crédito à habitação e beneficiando da oferta inovadora de produtos e soluções de financiamento ajustadas às necessidades financeiras dos clientes.

Milhões de euros	Basileia II			Basileia I	Var.
	1.º Trim. 08	2.º Trim. 08	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	08 / 07
Demonstração de resultados					
Margem financeira	242,7	224,5	467,2	474,7	-1,6%
Outros proveitos líquidos	95,8	104,9	200,7	212,6	-5,6%
	338,5	329,4	667,9	687,3	-2,8%
Custos operacionais	181,2	193,9	375,0	370,0	1,4%
Imparidade e provisões	41,9	24,4	66,3	58,3	13,7%
Contribuição antes de impostos	115,4	111,2	226,6	259,0	-12,5%
Impostos	30,6	29,7	60,3	68,6	-12,1%
Contribuição líquida	84,8	81,4	166,2	190,4	-12,7%
Síntese de indicadores					
Capital afecto	1.061	1.105	1.083	1.150	
Rentabilidade do capital afecto	32,2%	29,5%	30,9%	33,4%	
Riscos ponderados	21.352	21.639	21.639	23.437	
Rácio de eficiência	53,5%	58,9%	56,2%	53,8%	
Crédito a clientes	34.099	34.356	34.356	32.160	6,8%
Recursos totais de clientes	34.237	34.691	34.691	34.110	1,7%

Corporate e Empresas

A contribuição líquida do Corporate e Empresas cifrou-se em 61,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face aos 115,1 milhões de euros apurados no período homólogo de 2007. A contribuição líquida beneficiou do aumento da margem financeira (+7,3%), associado ao crescimento dos volumes de negócio, quer do crédito concedido quer dos depósitos de clientes, suportado pela dinâmica da actividade comercial, enfocada na captação e retenção de recursos e na melhoria da qualidade do crédito em carteira, procurando adequar o “pricing” das operações ao custo do risco associado. Esta evolução da margem financeira revelou-se, contudo, insuficiente para contrariar o menor nível das comissões e o reforço da imparidade, face ao período homólogo, não obstante a redução dos custos operacionais. O maior nível de imparidade contabilizado em 2008 resulta de sinais de imparidade ao nível da carteira de crédito e, em particular, da desvalorização de colaterais financeiros, no actual contexto de queda dos mercados de capitais. A rentabilidade do capital afecto, em 30 de Junho de 2008, situou-se em 9,7%.

Os recursos totais de clientes cresceram 50,3%, ascendendo a 11.676 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, comparando com 7.770 milhões de euros em igual data de 2007. A evolução dos recursos totais foi impulsionada pela mobilização de recursos de clientes institucionais, tendo como suporte uma abordagem comercial materializada na identificação de oportunidades de negócio e na concepção e disponibilização de opções de poupança e investimento diversificadas, visando a maximização do valor criado e do nível de satisfação dos clientes, não obstante o ambiente competitivo intenso neste segmento de negócio.

O crédito concedido a clientes subiu 10,0%, cifrando-se em 22.347 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, comparando com 20.312 milhões de euros em 30 de Junho de 2007. De destacar que o comportamento favorável do crédito concedido ocorreu num contexto caracterizado pelo acentuar da restritividade no acesso a fontes de financiamento e pela maior selectividade na concessão de crédito, com reflexo numa maior disciplina ao nível dos preços, conduzindo à reavaliação e ao “repricing” das operações em função do custo do risco e do consumo de capital associados.

Milhões de euros	Basileia II			Basileia I	Var.
	1.º Trim. 08	2.º Trim. 08	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	08 / 07
Demonstração de resultados					
Margem financeira	84,1	81,9	166,0	154,6	7,3%
Outros proveitos líquidos	32,7	38,1	70,8	73,6	-3,8%
	116,8	120,0	236,8	228,2	3,8%
Custos operacionais	27,1	26,9	54,0	56,9	-5,0%
Imparidade e provisões	13,0	86,1	99,1	14,7	--
Contribuição antes de impostos	76,6	7,1	83,7	156,6	-46,6%
Impostos	20,3	1,9	22,2	41,5	-46,6%
Contribuição líquida	56,3	5,2	61,5	115,1	-46,6%
Síntese de indicadores					
Capital afecto	1.228	1.317	1.272	1.277	
Rendibilidade do capital afecto	18,4%	1,6%	9,7%	18,2%	
Riscos ponderados	24.560	25.446	25.446	26.086	
Rácio de eficiência	23,2%	22,4%	22,8%	24,9%	
Crédito a clientes ⁽¹⁾	22.074	22.347	22.347	20.312	10,0%
Recursos totais de clientes	10.778	11.676	11.676	7.770	50,3%

(1) Inclui papel comercial.

Banca de Investimento

O segmento Banca de Investimento relevou uma contribuição líquida de 27,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face aos 44,5 milhões de euros no período homólogo de 2007, condicionada pela persistência de um enquadramento macroeconómico desfavorável aliado ao fraco dinamismo dos mercados financeiros, com reflexo na contracção da margem financeira e das comissões e nocomportamento adverso dos resultados de “trading”, não obstante a redução dos custos operacionais.

O crédito concedido a clientes aumentou 12,8%, entre 30 de Junho de 2007 e 30 de Junho de 2008, potenciado pela intervenção do Millennium investment banking em operações de “project finance” e de “structured finance”, envolvendo importantes investimentos estruturantes, com destaque para o financiamento de projectos nos sectores do turismo e das energias renováveis.

Não obstante o contexto adverso dos mercados de capitais, foram realizadas importantes operações nas quais o Millennium investment banking participou activamente, nomeadamente na qualidade de coordenador global da oferta de acções da EDP Renováveis, a qual gerou um forte interesse junto de uma ampla base de investidores, bem como na organização e montagem de novas operações para os seus clientes no segmento de dívida, traduzido num volume expressivo de emissões de obrigações e de papel comercial.

<i>Milhões de euros</i>	Basileia II			Basileia I	Var. 08 / 07
	1.º Trim. 08	2.º Trim. 08	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	
Demonstração de resultados					
Margem financeira	2,0	2,0	4,0	7,0	-43,1%
Outros proveitos líquidos	26,4	32,1	58,5	75,8	-22,9%
	28,4	34,1	62,5	82,8	-24,6%
Custos operacionais	13,5	12,1	25,6	26,0	-1,6%
Imparidade e provisões	(2,7)	1,8	(0,8)	0,1	--
Contribuição antes de impostos	17,5	20,2	37,7	56,7	-33,6%
Impostos	4,6	6,1	10,7	12,2	-12,5%
Contribuição líquida	12,9	14,1	27,0	44,5	-39,4%
Síntese de indicadores					
Capital afecto	106	134	120	111	
Rendibilidade do capital afecto	49,0%	42,4%	45,3%	80,9%	
Riscos ponderados	2.394	2.364	2.364	2.534	
Rácio de eficiência	47,7%	35,4%	41,0%	31,4%	
Crédito a clientes	943	957	957	849	12,8%

Private Banking e Asset Management

A contribuição líquida do segmento Private Banking e Asset Management atingiu 12,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2008 (20,1 milhões de euros no período homólogo de 2007), determinado pelo maior nível de dotações para imparidade e provisões e pela redução das comissões associadas à gestão de activos, que mais do que anularam o aumento de 33,8% da margem financeira, suportado no maior volume de crédito concedido a clientes e no acréscimo da taxa de margem relacionado com o “repricing” de operações. A rentabilidade do capital afecto fixou-se em 22,8% no final do primeiro semestre de 2008.

A evolução dos activos sob gestão foi fortemente condicionada pelo comportamento adverso dos mercados de capitais, registando uma quebra de 18,1%, entre 30 de Junho de 2007 e igual data de 2008, determinada fundamentalmente pelo desempenho dos fundos de investimento mobiliário. Contudo, no segundo trimestre de 2008 registou-se um abrandamento de ritmo de queda dos volumes de fundos de investimento registada em trimestres anteriores, para o qual contribuíram a evolução favorável dos fundos de investimento imobiliário, suportada por uma forte dinâmica comercial, a par do comportamento evidenciado pelos recursos a prazo da rede de Private Banking em Portugal, os quais cresceram 20,2% face a 30 de Junho de 2007.

O crédito concedido a clientes aumentou 25,3%, totalizando 3.493 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, fundamentalmente como resultado do crescimento de 42,5% do crédito concedido pelo Millennium Banque Privée, potenciado pelo esforço de alargamento da base de negócio.

Milhões de euros	Basileia II			Basileia I	Var.
	1.º Trim. 08	2.º Trim. 08	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	08 / 07
Demonstração de resultados					
Margem financeira	14,0	14,2	28,2	21,1	33,8%
Outros proveitos líquidos	14,7	13,9	28,6	36,7	-22,1%
	28,7	28,0	56,8	57,8	-1,8%
Custos operacionais	13,9	15,0	28,9	29,0	-0,3%
Imparidade e provisões	6,9	5,2	12,2	4,1	197,0%
Contribuição antes de impostos	7,9	7,8	15,7	24,7	-36,5%
Impostos	0,9	1,9	2,9	4,6	-36,8%
Contribuição líquida	6,9	5,9	12,8	20,1	-36,4%
Síntese de indicadores					
Capital afecto	112	113	113	121	
Rendibilidade do capital afecto	24,8%	20,8%	22,8%	33,6%	
Riscos ponderados	2.278	2.242	2.242	2.463	
Rácio de eficiência	48,5%	53,4%	50,9%	50,2%	
Crédito a clientes	3.412	3.493	3.493	2.788	25,3%
Activos sob gestão	13.419	13.048	13.048	15.922	-18,1%

Negócios no Exterior

O segmento Negócios no Exterior evidenciou uma subida da contribuição líquida de 10,9%, cifrando-se em 84,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face aos 75,8 milhões de euros em igual período de 2007, impulsionada pelo crescimento sustentado dos proveitos gerados, quer da margem financeira quer dos outros proveitos líquidos, não obstante o aumento dos custos operacionais, relacionado com o reforço do quadro de colaboradores e a expansão das redes de distribuição nos mercados de maior potencial, e o maior nível de dotações para imparidades e provisões, associado ao crescimento expressivo do volume de negócios.

O rácio de eficiência situou-se em 69,4% determinado pelo crescimento mais do que proporcional dos custos operacionais em relação aos proveitos, relacionado com os planos de expansão em curso na actividade internacional, em particular na Polónia, na Grécia, em Moçambique, em Angola e, mais recentemente, na Roménia, através do lançamento de uma operação de raiz no final de 2007.

O crédito a clientes aumentou 43,7%, atingindo os 13.481 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, impulsionado quer pelo crédito a particulares como pelo crédito a empresas, beneficiando de uma oferta competitiva e inovadora, alicerçada no lançamento de produtos e serviços adaptados aos diferentes mercados locais. Para a evolução do crédito a clientes revelaram-se decisivos os desempenhos alcançados na Polónia e na Grécia e, embora em menor escala, os da generalidade das restantes operações no exterior.

Os recursos totais de clientes cresceram 27,7%, tendo ascendido a 13.961 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, impulsionados pelos crescimentos registados na Polónia e na Grécia, reflectindo os bons desempenhos quer ao nível da captação de depósitos de clientes, quer de recursos fora de balanço.

Milhões de euros	Basileia II			Basileia I	Var.
	1.º Trim. 08	2.º Trim. 08	1.º Sem. 08	1.º Sem. 07	08 / 07
Demonstração de resultados					
Margem financeira	114,0	126,2	240,3	188,1	27,7%
Outros proveitos líquidos	86,7	98,9	185,6	159,4	16,5%
	200,8	225,1	425,9	347,5	22,6%
Custos operacionais	138,8	156,9	295,7	233,6	26,6%
Imparidade e provisões	11,2	11,7	22,9	19,4	18,1%
Contribuição antes de impostos	50,7	56,5	107,2	94,5	13,5%
Impostos	10,5	12,6	23,1	18,6	23,8%
Contribuição líquida	40,3	43,9	84,1	75,8	10,9%
Síntese de indicadores					
Capital afecto	809	1.072	941	710	
Rendibilidade do capital afecto	20,0%	16,4%	18,0%	21,6%	
Riscos ponderados	12.657	13.213	13.213	9.105	
Rácio de eficiência	69,1%	69,7%	69,4%	67,2%	
Crédito a clientes	12.440	13.481	13.481	9.379	43,7%
Recursos totais de clientes	12.570	13.961	13.961	10.931	27,7%

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A conjuntura económica continua a caracterizar-se por um grau de incerteza elevado, pela persistência de um clima generalizado de aversão ao risco e pelo comportamento volátil dos principais mercados financeiros. A repercussão dos efeitos da crise financeira e dos combustíveis aos restantes sectores de actividade e às economias emergentes torna improvável uma recuperação da economia mundial a breve prazo. A evolução ascendente do preço dos combustíveis e de alguns bens alimentares, decorrente de inelasticidade da oferta no curto prazo e por motivos de diversificação de carteiras financeiras, tem surpreendido pela sua rapidez e persistência, penalizando o poder de compra dos consumidores e a evolução das margens de lucro das empresas. Não obstante esta conjuntura concorrer para o abrandamento da actividade económica mundial, através de mecanismos de indexação automática, da melhoria da capacidade de negociação ou por via de acomodação orçamental, também poderá evoluir para um processo inflacionista de difícil erradicação e com custos de ajustamento elevados.

A percepção de menor liberdade de actuação por parte dos bancos centrais, limitados pelo imperativo da estabilidade de preços, repercutiu-se num agravamento substancial das condições financeiras. O BCE aumentou a taxa principal de refinanciamento em 25 p.b. para 4,25% em Julho de 2008. A Reserva Federal norte-americana manteve a taxa "fed funds" em 2,00% mas apresentou-se mais favorável ao aumento das taxas de juro assim que as condições económicas o permitam. As taxas de juro a 10 anos dos títulos de dívida pública da área do euro aumentaram 80 p.b. ao longo do segundo trimestre de 2008 para 4,65%. A intervenção das autoridades de supervisão do sector financeiro teve efeitos positivos no funcionamento de alguns mercados interbancários ainda que de forma incompleta. Os prémios de risco permanecem elevados, a capacidade de obter financiamento nos mercados interbancários por grosso revela-se intermitente e dependente da provisão de fundos por parte do banco central, a avaliação de alguns activos financeiros estruturados ainda se revela problemática. Perante uma conjuntura económica e financeira adversa, a revisão em baixa das estimativas de resultados penalizou fortemente os mercados accionistas mundiais, com destaque para as acções do sistema financeiro. Os principais índices bolsistas anularam os ganhos registados nos últimos 3 anos.

Na área do euro, o crescimento real do PIB no primeiro trimestre foi excepcionalmente robusto (0,7% evolução em cadeia) mas o segundo trimestre afigurase substancialmente mais fraco e sem perspectiva de melhoria nos próximos meses. Nestas circunstâncias, economias com um maior dinamismo da procura interna e uma situação externa equilibrada detêm uma vantagem comparativa. Tal é o caso da Polónia onde o crescimento real do PIB no primeiro trimestre suplantou as expectativas. O Banco Nacional Polaco aumentou as taxas de juro no segundo trimestre para 6,0%, de modo a moderar as pressões inflacionistas. Esta combinação de rendibilidade e estabilidade macroeconómica proporcionou uma valorização expressiva da moeda polaca, para valores inferiores a 3,30 Zloti por Euro. A apreciação cambial também foi uma característica das moedas romena e turca, que beneficiaram da divulgação de um forte crescimento do PIB no primeiro trimestre e de diferenciais de taxas de juro atractivos (taxa de juro de 10,0% na Roménia e de 16,25% na Turquia). Todavia, nestes casos, o desequilíbrio externo e a instabilidade política doméstica persistem como factores de risco recorrentes. Portugal e a Grécia registaram uma desaceleração da actividade, pese embora na Grécia o crescimento persista muito dinâmico (crescimento real do PIB de 3,6% em termos homólogos no primeiro trimestre), beneficiando de uma forma mais directa com o processo de integração e desenvolvimento das economias dos Balcãs. Em Portugal, o crescimento real do PIB desacelerou em termos homólogos para valores inferiores a 1,0%. Os indicadores avançados sugerem a permanência de um crescimento fraco no segundo trimestre de 2008. A inflação em Portugal tem permanecido inferior aos valores exibidos pela média do área do euro (2,8% vs 4,0%, respectivamente, em Maio).

Na generalidade destes países as condições de crédito têm vindo a tornar-se mais restritivas, por força de revisão dos modelos de negócio das instituições bancárias, da maior necessidade de preservação de liquidez, de defesa da qualidade do activo e endurecimento das condições monetárias de base. O crescimento dos volumes do crédito concedido a particulares tem vindo a abrandar, nomeadamente no crédito para habitação, enquanto que o crédito a empresas não financeiras permanece ainda muito forte, reflectindo o desfazamento típico deste segmento no ajustamento às alterações de mercado. O acesso mais dificultado a financiamento nos mercados interbancários por grosso tem conduzido a um maior enfoque na captação de recursos de clientes nos mercados locais.

“Disclaimer”

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português (“BCP”) Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words “believes”, “expects”, “aims”, “intends”, “may”, “expect”, “estimate”, “project”, “anticipate”, “should”, “intend”, “plan”, “probability”, “risk”, “Value-at-Risk” (“VaR”), “target”, “goal”, “objective”, “will”, “endeavour”, “outlook”, “optimistic”, “prospects” or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007

	30 Junho 2008	30 Junho 2007
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.514.900	2.029.687
Juros e custos equiparados	(1.672.964)	(1.260.885)
Margem financeira	841.936	768.802
Rendimentos de instrumentos de capital	29.323	22.596
Resultado de serviços e comissões	367.689	294.371
Resultados em operações de negociação e de cobertura	82.015	129.785
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(196.181)	(5.612)
Outros proveitos de exploração	40.758	43.295
	1.165.540	1.253.237
Outros resultados de actividades não bancárias	8.288	9.790
Total de proveitos operacionais	1.173.828	1.263.027
Custos com o pessoal	451.510	435.491
Outros gastos administrativos	311.818	282.898
Amortizações do exercício	54.147	52.989
Total de custos operacionais	817.475	771.378
	356.353	491.649
Imparidade do crédito	(205.851)	(97.751)
Imparidade de outros activos	(21.541)	(12.096)
Outras provisões	27.691	(6.836)
Resultado operacional	156.652	374.966
Resultados por equivalência patrimonial	28.409	29.729
Resultados de alienação de outros activos	(454)	(916)
Resultado antes de impostos	184.607	403.779
Impostos		
Correntes	(25.412)	(16.926)
Diferidos	(24.833)	(52.505)
Resultado após impostos	134.362	334.348
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	101.358	307.868
Interesses minoritários	33.004	26.480
Lucro do período	134.362	334.348

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2008 e de 2007 e 31 de Dezembro de 2007

	30 Junho 2008	31 Dezembro 2007	30 Junho 2007
	(Milhares de Euros)		
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.951.747	1.958.239	1.535.710
Disponibilidades em outras instituições de crédito	695.849	820.699	617.604
Aplicações em instituições de crédito	7.189.891	6.482.038	8.381.224
Créditos a clientes	69.534.060	65.650.449	60.350.789
Activos financeiros detidos para negociação	3.920.302	3.084.892	3.369.210
Activos financeiros disponíveis para venda	4.465.508	4.418.534	4.866.371
Activos com acordo de recompra	51.661	8.016	38.403
Derivados de cobertura	149.691	131.069	731.015
Investimentos detidos à maturidade	5.575	-	-
Investimentos em associadas	285.569	316.399	286.632
Outros activos tangíveis	709.199	699.094	740.517
Goodwill e activos intangíveis	534.934	536.533	529.883
Activos por impostos correntes	46.755	29.913	22.308
Activos por impostos diferidos	603.543	650.636	574.860
Outros activos	3.565.246	3.379.650	3.414.125
	93.709.530	88.166.161	85.458.651
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	1.564.626	784.347	526.843
Depósitos de outras instituições de crédito	8.237.932	8.648.135	10.420.745
Depósitos de clientes	41.964.378	39.246.611	34.624.245
Títulos de dívida emitidos	25.912.544	26.798.490	27.873.940
Passivos financeiros detidos para negociação	1.171.785	1.304.265	938.976
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	3.395.911	1.755.047	904.072
Derivados de cobertura	208.621	116.768	780.244
Provisões	211.592	246.949	211.160
Passivos subordinados	2.850.516	2.925.128	2.822.935
Passivos por impostos correntes	19.573	41.363	375
Passivos por impostos diferidos	554	46	34
Outros passivos	1.930.467	1.399.757	1.330.713
	87.468.499	83.266.906	80.434.282
Situação Líquida			
Capital	4.694.600	3.611.330	3.611.330
Títulos próprios	(65.134)	(58.436)	(24.722)
Prémio de emissão	183.369	881.707	881.707
Ações preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	173.852	218.498	471.902
Reservas e resultados acumulados	(155.669)	(1.598.704)	(1.465.985)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	101.358	563.287	307.868
	5.932.376	4.617.682	4.782.100
Interesses minoritários	308.655	281.573	242.269
	6.241.031	4.899.255	5.024.369
	93.709.530	88.166.161	85.458.651